



RELEITURAS DE CONTOS CLÁSSICOS NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Jacilene de Oliveira Cruz (Autora); José Hélder Pinheiro Alves (Orientador)

Universidade Federal de Campina Grande

jacilene_oliveira2@live.com

Universidade Federal de Campina Grande

helder.pinalves@gmail.com

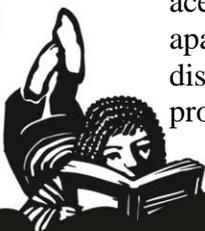
Resumo: A presente comunicação pretende relatar e refletir acerca das experiências vivenciadas em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II durante o Estágio Supervisionado de Literatura do curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). As atividades foram desenvolvidas a partir de uma proposta adaptada do Livro Didático a respeito do gênero conto sob a perspectiva construtivista do conhecimento e com o objetivo de formar leitores autônomos reconhecedores da literatura como arte. Neste sentido, foram abordadas, em sala de aula, as histórias “A Bela Adormecida” e “Chapeuzinho Vermelho” em suas versões clássicas e contemporâneas, sendo essas últimas nos moldes de filmes e cordéis. Conteúdos trabalhados de maneira a não impor modelos e conceitos, mas, sim, a despertar a capacidade leitora, crítica e expressível do sujeito aluno. Verificamos que os resultados revelaram o potencial dos clássicos infantojuvenis, que apesar das adaptações realizadas a favor do tempo e espaço, não perderam a importância na literatura e na formação leitora. Por fim, fundamentam este trabalho as teorias de Barbosa e Becker (2003), Alves (2014), Cosson (2014), Cordeiro e Lima (2014) e Figueiredo, Balthasar e Goulart (2015).

Palavras- Chave: Estágio Supervisionado de Literatura, Contos, Filmes, Cordéis, Capacidade leitora.

1 Introdução

O presente relato é fruto das experiências vivenciadas em sala de aula a partir da disciplina obrigatória *Estágio de Literatura- Ensino Fundamental* ofertada pelo curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Desempenhei a função de estagiária no período de 20 de fevereiro de 2016 a 14 de março de 2017, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada no bairro da Prata, Campina Grande, Paraíba.

Cabe, aqui, mencionar que antes de atuar como estagiária na referida escola, pude ter acesso aos materiais didáticos tecnológicos (livros didáticos e obras literárias, data show, aparelho de som, microfone, entre outros) que a mesma dispunha para seu corpo docente e discente, além disso, pude conhecer o ambiente físico/escolar por intermédio de alunos, professores, direção e serviço de apoio, integrantes da instituição. Dessa forma, percebi que a





VII ENLIJE

referida escola proporcionava um espaço acolhedor, algo positivo, pois o ambiente escolar deve funcionar não só a partir de uma boa estrutura física, mas também de bons relacionamentos.

Além dessas observações, pude detectar, ainda, que na turma alvo de minha sequência didática, havia um pouco mais de 40 (quarenta) alunos com faixa etária entre 12 e 16 anos de idade, dado importante para o reajuste da sequência didática, essa, também construída norteada por teorias, pelo livro didático adotado pela escola, bem como pelas orientações dadas tanto pelo professor orientador do Estágio como pela professora supervisora.

No que toca as referências que sustentaram este trabalho, bem como todo o processo de estágio, destaco Barbosa e Becker (2003), Alves (2014), Cosson (2014), Cordeiro e Lima (2014) e Figueiredo, Balthasar e Goulart (2015). Vale enfatizar, que esse processo foi guiado pelo objetivo de formar leitores autônomos que enxerguem a literatura como arte, uma arte útil para despertar a alma cidadã e sensível do ser humano. É nesse sentido, que Barbosa e Becker (2003) afirmam que:

No campo da literatura, o que se “ensina” não é uma disciplina em si, mas a paixão a mover aquele que lida com a palavra a sua magia, seja autor, seja leitor. E tal encanto, provocado pelo andamento da palavra no texto literário, será tanto maior para o leitor (aprendiz e mestre) quanto maior for a capacidade em desvelar onde e como aquele texto cria, brinca, joga, recria significados, ressemantiza vocabulários envelhecidos pelos usos, desautomatiza sentidos habituais, faz nascer linguagens outras no seio das constrictões impostas pela língua. (BARBOSA E BECKER, 2003, p. 86)

Para tanto, parti de algumas atitudes metodológicas, dentre elas destaco o trabalho com a leitura, produção textual e oralidade, neste caso, explorados de maneira a não impor modelos e conceitos, mas, sim, a aflorar a capacidade leitora, crítica e expressível do sujeito aluno. Destaco, também, a escolha do tema, “As versões contemporâneas de contos tradicionais”, a partir desse tema foi possível a abordagem de outros que julgo válidos para o alcance do objetivo, aqui, já mencionado. Nesse delinear metodológico sob uma perspectiva construtivista do conhecimento decidi, ainda, trabalhar com o gênero conto, esse que fazia parte da proposta trazida pelo livro didático. Além desse gênero, foi possível o trabalho com o cordel e com o filme. Com tudo isso, agreguei e adaptei o livro didático e demais materiais selecionados ao meu objetivo de ensino.

Este relato de experiência se encontra organizado em três seções, esta de natureza introdutória, a que segue será de natureza metodológica, analítica e reflexiva, posposta uma seção conclusiva.

2 Releituras de contos clássicos na sala de aula: do planejamento à execução

O estágio é um curto período preparatório para a profissão que pretende-se seguir carreira. O profissional aqui em questão, o professor, tem atribuições como: selecionar e expor conteúdos, materiais, métodos de ensino e estratégias motivacionais. Sendo assim, trabalhei com a integração de atividades de leitura, produção textual e oralidade, enfatizando a leitura, afinal o objetivo de minha atuação em sala de aula, como já dito na seção anterior, era o de formar leitores autônomos que enxergassem a literatura como arte, uma arte útil para despertar a alma cidadã e sensível do ser humano. Para isso, também trabalhei com gêneros textuais e com temas motivacionais. Sendo a sequência didática composta por três etapas: Formação leitora, Produção textual e Seminários. Sobre isso, Cosson (2014) afirma que:





VII ENLIJE

(...) compor a motivação com uma atividade integrada de leitura, escrita e oral parece ser uma medida relevante para a prática de ensino de língua materna na escola. Além disso, essas atividades integradas de motivação tornam evidente que não há sentido em separar o ensino da literatura do ensino de língua portuguesa porque um está contido no outro. (COSSON, 2014, p. 57)

Para tanto, ainda questionei-me: Com qual(is) gênero(s) e com qual (is) tema (s) a turma iria se identificar? Decidi guiar-me pelas observações que fiz das aulas e pelo livro didático adotado pela escola, essa, tratada, aqui, como campo de estágio. Dessa maneira optei por trabalhar, a priori, com o gênero conto, mas também com os cordéis que recontavam os contos tradicionais (A bela Adormecida e Chapeuzinho Vermelho), sob um olhar contemporâneo. As histórias contadas em cordéis foram encaradas em sala de aula como literatura de raiz popular e local, característica que provocou espontâneos comentários que demonstravam identificação espacial e linguística. Além dos cordéis, foi trabalhado o filme que pelo recurso audiovisual contava a história da “Malévola”, personagem reconstruído a partir do conto tradicional “A bela Adormecida”.

No que se refere à escolha do tema, ao analisar o livro didático que tem como vigência os anos de 2017, 2018 e 2019, percebi que o mesmo trabalhava vários contos de maneira a favorecer uma abertura para a formação do leitor autônomo. Uma constatação positiva. Porém, ao atentar para o perfil da turma e para o mundo contemporâneo, despertou-me a ideia de trabalhar com “as versões contemporâneas de contos tradicionais”, a partir delas foram possíveis as abordagens de outros temas como a dualidade e caráter do ser humano, a condição feminina, o desmatamento, assim, cumprimos a primeira etapa da sequência didática.

Nesse sentido, Cordeiro e Lima (2014) afirmam que aproximar os leitores da linguagem da obra, bem como da história dessa linguagem é um importante papel da escola no que se refere à mediação, sobretudo a relativa aos textos mais afastados no tempo. Esse retorno ao passado é necessário para compreendermos o “aqui e o agora”. Segundo as autoras, as mediações, em propostas de formação de leitores, devem estar também atentas aos significados que os leitores/ alunos constroem sobre a literatura para as suas vidas. É importante ressaltar a importância da mediação, ela pode influenciar tanto nas escolhas literárias presentes, quanto nas escolhas literárias futuras. Sobre isso, lembro que duas alunas da referida turma, em momentos distintos, relataram uma pesquisa que tinham feito a fim de aprofundarem seus conhecimentos com relação às leituras e reflexões que vinham sido acordadas em sala de aula.

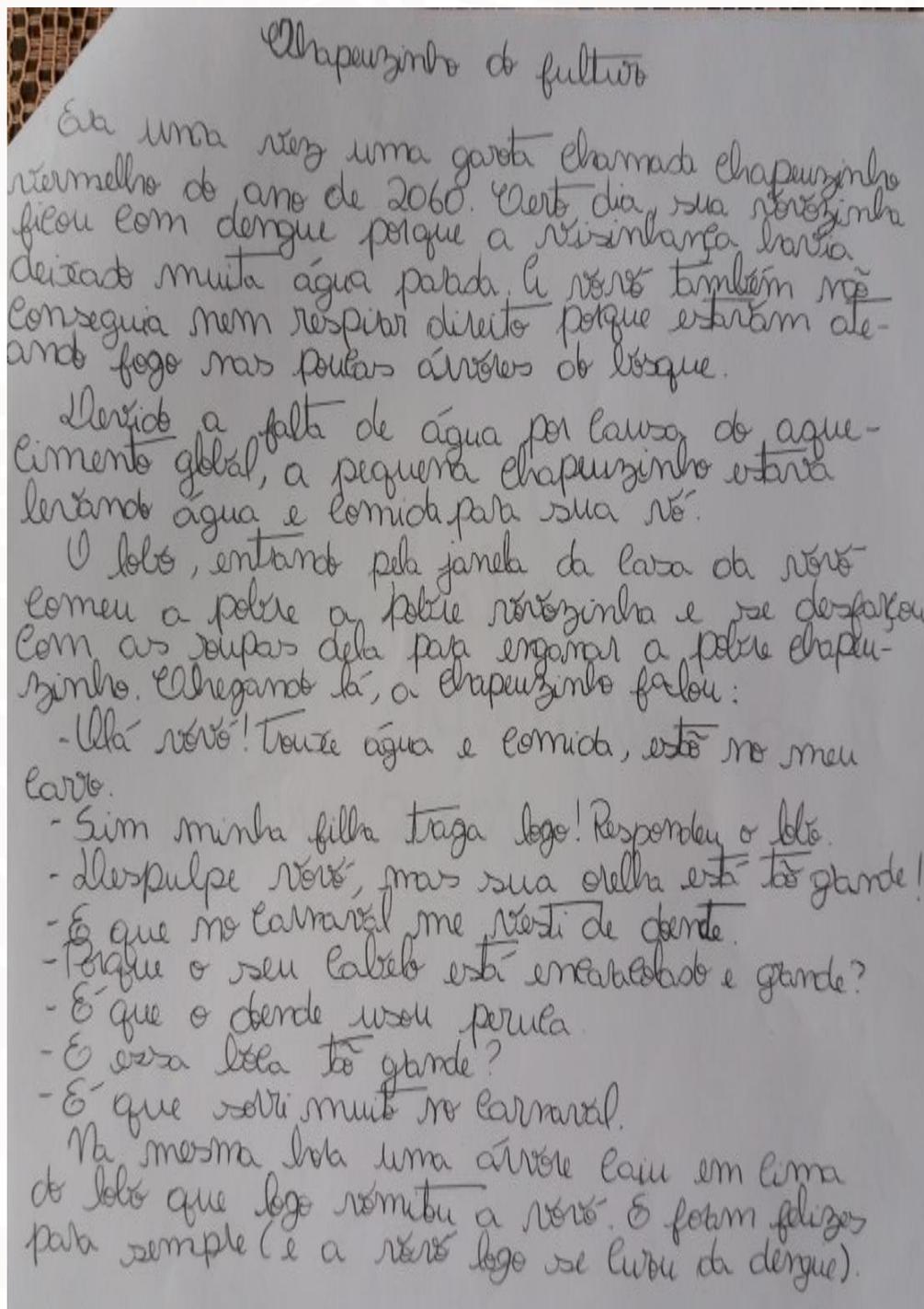
Na segunda etapa da sequência didática, solicitei uma produção que exigiu dos alunos a composição de grupos para realizarem uma recriação contemporânea do conto “Chapeuzinho Vermelho”. Foram preparadas três aulas de 45 minutos (cada) para o cumprimento dessa etapa, porém foi preciso prolongar por mais duas aulas, pois a turma, como já dito anteriormente, era constituída por um grande quantitativo de alunos, fator que implicou numa prorrogação, uma vez que decidi orientar todos os grupos, prezando, assim, pela qualidade de ensino e aprendizagem, e não para carga horária. Essa etapa rendeu bons frutos. O objetivo dessa atividade era que o aluno se posicionasse, primeiramente, como leitor e, posteriormente se expressasse por meio da leitura. Dessa forma, de acordo com Alves (2014), “(...) o leitor se apropria do texto: ele o reconfigura à sua imagem, completando-o com elementos oriundos de sua história pessoal e de sua cultura ou, inversamente, deixando-



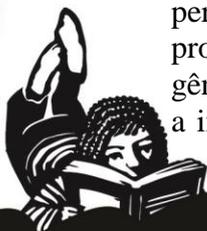


lhe lacunas, apagando tal aspecto que não atraiu muito a sua atenção” (p.23). A seguir, a imagem 1 comprova essa afirmação:

Imagem 1



Na imagem 1, note que os alunos/autores usam de elementos contemporâneos que podem despertar no leitor reflexões plausíveis acerca do homem e do mundo, além disso, percebe-se a geração de humor, e com tudo isso, os alunos atenderam satisfatoriamente a proposta. Além disso, note que os alunos intuitivamente cumpriram com a estrutura do gênero, o que prova, nesse caso, que para se ensinar gênero não é preciso impor formatos. Daí a importância do trabalho construtivista com mais de um gênero, uma vez que é possível





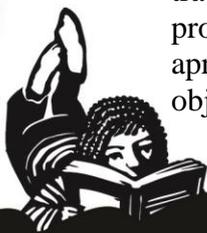
VII ENLIJE

partir da leitura, interpretação e visualização de dois formatos de textos, a realização de inferências feitas por parte dos alunos através da mediação do professor, bem como foi feito nessa experiência de estágio. No que toca o ato de recriar, apesar desse caso, alguns grupos não conseguiram se desprender da história tradicional, como nota-se na imagem 2 que segue:

Imagem 2

- Estou com este cesto de maçã, você quer alguma?
Sim, eu quero!
A Chapeuzinho azul, pegou a maçã e continuou andando para casa do seu avô, no meio do caminho ela sentiu fome e resolveu comer a maçã, ela deu um mordido na maçã e continuou andando, quando ela chegou no frente do casa do avô ela se sentiu mal e desmaiou no frente do casa do avô. Os 4 anões apareceram e cobriram o Chapeuzinho azul para dentro do casa do avô e lá apareceu um lindo companheiro que vinha todos os dias no casa do avô, e neste dia, ao chegar no casa do avô, ele viu aquele lindo menina estrecado no cama, ele perguntou a avô:
- Quem é essa linda menina?
- É minha neta que está desmaiado! - Respondeu a avô.
O lindo companheiro aproximou-se do cama que Chapeuzinho azul estava e ficou admirando ela, depois de um tempo todos saíram do quarto, só o companheiro e o Chapeuzinho azul. Ele achou ela tão linda que não resistiu e deu um beijo nela e saiu do quarto.
Quando o companheiro chegou no quarto, Chapeuzinho azul acordou e logo se apaixonou pelo companheiro.
Algum tempo depois, eles se casaram e foram felizes para sempre.

Na imagem 2, note que não há elementos que remetem a um tempo e espaço contemporâneo. Dessa forma, apesar de ser uma recriação do conto “Chapeuzinho Vermelho” não atende fielmente a proposta lançada em sala de aula. Apesar disso, no geral, a turma alcançou resultados satisfatórios. Vale citar a importância da realização da terceira etapa desse trabalho, que consistiu na mobilização de cada grupo em apresentar suas respectivas produções. Foi um momento de compartilhamento de ideias e reflexões proveitosas para o aprimoramento cognitivo, crítico e cidadão de cada indivíduo. Vale ressaltar, que meu objetivo geral foi alcançado em 14 aulas. No último dia de aula, além das realizações dos

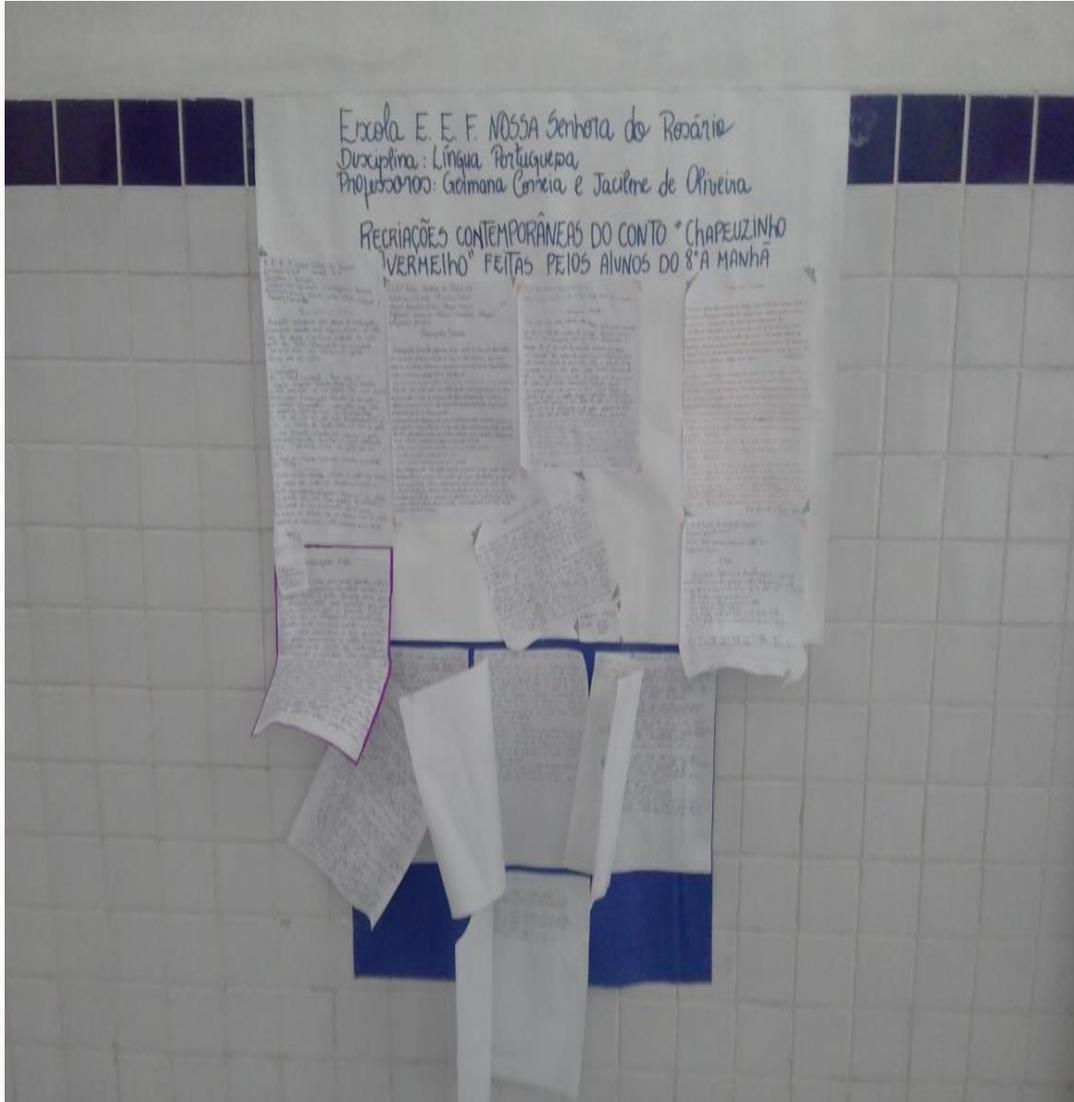




VII ENLIJE

seminários, foi feito um cartaz que expunha todas as produções feitas pelos alunos. Tudo isso configura-se como um processo de ensino e aprendizagem tendo em vista um propósito comunicativo e utilitário. A seguinte imagem 3 retrata a exposição das produções:

Imagem 3



3 Considerações finais

Em suma, julgo essa experiência valiosa para a construção de meu ser pessoal e profissional. Inserir-se nessa área significa lidar diretamente com pessoas em seus múltiplos jeitos de ser. Não nego que foi um grande desafio estar como mediadora para uma turma de um pouco mais de 40 alunos, 40 personalidades, 40 realidades, 40 sonhos. Apesar de toda a árdua dedicação, fui felicitada com um grande carinho advindo da turma e com mais uma parcela valiosa de experiência.

Os resultados alcançados pela experiência relatada neste trabalho são válidos para academia, pois revelaram o potencial dos clássicos infantojuvenis, que apesar das adaptações realizadas a favor do tempo e espaço, não perderam a importância na literatura e na formação leitora.

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

REFERÊNCIAS

ALVES, Hélder Pinheiro Alves (org.). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014, p. p. 19- 34.

BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; Becker, Paulo (org). **Questões de literatura**. Passo Fundo: UPF, 2003, p. 85-91.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; LIMA, Elizabeth Gonzaga (org). **Modos de ler: oralidades, escritas e mídias**. Curitiba: Arte &Letras, 2014, p. 239- 254.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

